

Maratona de convenções para FH

PSDB terá que dividir hoje candidato com os aliados PFL e PPB para evitar problemas

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso torna-se hoje oficialmente candidato à reeleição, mas nem neste dia as divergências dos partidos aliados deixarão de incomodar. O PSDB, que queria faturar sozinho o fato de o presidente ser tucano, teve que ceder e aceitar que Fernando Henrique participe das convenções do PFL e do PPB e discursar também nelas. A simples escolha do dia de hoje para as convenções dos três partidos gerou nos bastidores uma queda-de-braço entre os aliados.

Com a homologação da candidatura, será a primeira vez na História do Brasil que um presidente concorre à reeleição. Fernando Henrique cumprirá uma agenda apertada: de manhã, estará em Rolândia (PR), participando da comemoração dos 90 anos da imigração japonesa. À tarde, peregrinará pelas convenções dos três partidos. Depois de muita discussão entre os representantes do PSDB, do PFL e do PPB no comando da campanha, ficou acertado que o presidente discursará primeiro na convenção do PPB, depois passará pela do PFL e, por último, encerrará a do PSDB.

O PSDB organizou a maior das três festas para deixar bem claro que o candidato é tucano. Mas isso só acirra uma disputa que começa quando o assunto é a eleição nos estados. O PFL e o PMDB estão cobrando que o presidente convença o PSDB a retirar os tucanos candidatos a governador que estejam em piores condições eleitorais. Consciente dessas divergências, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, deu um recado aos presidentes de detritório regional e aos candidatos pefelistas aos governos estaduais numa reunião ontem à tarde, numa espécie de prévia da convenção de hoje.

— De nada adiantará ganharmos a eleição estadual se não ganharmos a nacional — disse Bornhausen. — Fernando Henrique teve a coragem de ser mais presidente do que candidato e teve que arcar com as consequências do desemprego. Mas, se não o tivéssemos, o Real teria naufragado. O país não pode ficar sujeito a riscos e sobressaltos. Agora, o presidente terá que assumir que é candidato, não há mais como fugir.

Primeiros discursos serão rápidos

A decisão de participar das três convenções foi tomada durante encontro de Fernando Henrique com os conselheiros de campanha. O PFL foi o primeiro a dizer que ele deveria participar das três convenções ou que deveria ser feito um ato único no fim delas. Para evitar constrangimentos, ficou acertado que Fernando Henrique e Marco Maciel visitarão as três convenções e que o presidente fará discursos rápidos nas duas primeiras.

— Será apenas um discurso de agradecimento pelo apoio — disse Bornhausen.

— O presidente não queria ir às três convenções, mas o pessoal reclamou e ele vai ter que passar nas três — disse o líder do PPB no Senado, Epitácio Cafeteira (MA).

Cafeteira está na lista dos problemas regionais que o coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, recebeu a missão de resolver. Um dia antes da convenção, Cafeteira disse que pedirá ao presidente que não suba no palanque da sua adversária no Maranhão, a governadora Roseana Sarney (PFL).

— Se ele subir, vai ter guerra. Não sou como os gladiadores de Roma que iam para o sacrifício sem reclamar — disse.

Mas o presidente do PPB, Paulo Maluf, não pensa da mesma maneira. Maluf teve que contornar um movimento em São Paulo para que retomasse sua candidatura à Presidência devido à queda de



OPERÁRIOS DÃO os últimos retoques na fachada da Escola de Música, onde será realizada hoje a convenção do PSDB que lançará a candidatura de Fernando Henrique

Fernando Henrique nas pesquisas. O ex-prefeito disse que era um homem de palavra.

Já os tucanos, que tentaram até mesmo fazer a convenção num dia diferente do escolhido pelos aliados, agora apostam na sua festa como uma manifestação da importância do partido junto ao presidente. Mas, publicamente, o presidente do PSDB, Teotônio Vilela, agora minimiza o problema. Ele desistiu de sua candidatura ao Governo de Alagoas a pedido do presidente e chegou a reclamar que o partido estava pagando o ônus de ter o presidente como um de seus filiados, mas agora diz que chegou a hora de acabar com problemas.

— Será uma grande convenção, que marcará a oficialização da candidatura do presidente e os dez anos do PSDB — disse, apostando que a festa começará a ofensiva de Fernando Henrique na campanha eleitoral.

Apesar de PFL e PPB quererem que Fernando Henrique permaneça no máximo uma hora em cada convenção, é claro que o presidente ficará mais tempo no encontro do PSDB. Além de discursar, Fernando Henrique vai votar como delegado de São Paulo. O credenciamento dos delegados nas convenções começa cedo, mas o ponto alto de todos os encontros será a presença do presidente.

Mas, se o presidente resolveu o caso das convenções desses partidos, ainda permanece o problema do PMDB. Na quinta-feira, os governistas do partido não conseguiram destituir o deputado Paes de Andrade da presidência. Além disso, o PTB do senador José Eduardo Andrade Vieira (PR) ameaça não apoiar o presidente e lançar candidato. Os problemas incluem o líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), que corre o risco de ficar sem vaga para disputar a reeleição.

Scalco disse que sua missão será conversar com aliados e tentar resolver o problema dos palanques estaduais, mas não deixou claro se Fernando Henrique deve ou não visitar locais em que os aliados estejam separados. Disse ainda que os governadores aliados que concorrem à reeleição têm que deixar clara sua ligação com o presidente.

— A questão da visita aos estados será decidida pelo comando de campanha — disse.

No fim da tarde de ontem, Fernando Henrique se reuniu no Palácio da Alvorada com os conselheiros de campanha para acertar os últimos detalhes da participação nas convenções. A orientação é que evite, principalmente na do PSDB, discursos que possam causar ciúmes nos demais aliados. ■

• CONVENÇÃO DO PSDB TERÁ MODELO AMERICANO na página 4

Givaldo Barbosa